

## GENTE QUE FAZ A UFC

### Maria Nogueira: a arte de dar nova vida aos livros

No *Gente que Faz a UFC* desta edição, conheça a divertida Maria Nogueira, que trabalha, há 28 anos na Biblioteca Central, na recuperação de livros das estantes da UFC



PÁGINA 12



## Prevenção da cegueira infantil é tema de trabalhos na Enfermagem

Pesquisas desenvolvidas pelo Projeto “Teste do Olhinho” já contemplaram mais de 800 crianças no exame de saúde visual

PÁGINAS 6 e 7



## Estudo sobre sexualidade recebe prêmio nacional

Com foco na sexualidade das pessoas com deficiência visual, a pesquisa levou o primeiro lugar no prêmio Lais Netto dos Reis

PÁGINA 4

## UFC investe mais de R\$ 1 milhão em acessibilidade

PÁGINA 5

## Jogos da UFC contam com participação recorde

PÁGINA 9

## Diagnóstico precoce pode evitar cegueira infantil

Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), há 180 milhões de pessoas em todo o mundo que apresentam algum tipo de deficiência visual. Grande parte desse número é composto por crianças, cerca de 500 mil. Desse total, 80% morrem nos primeiros anos de vida por doenças associadas à visão. Mais preocupante do que esses dados é o fato de que mais da metade dos casos de cegueira infantil são evitáveis através de medidas simples, como o diagnóstico precoce.

Obrigatório nos estados de Porto Alegre, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, o Teste do Reflexo Vermelho ou "Teste do Olhinho" é uma iniciativa que pode salvar vidas de muitas crianças. Simples e barato, o procedimento pode ser realizado até mesmo na sala de parto e necessita apenas de um equipamento chamado oftalmoscópio, trata-se de um teste de triagem que pode auxiliar na detecção de doenças como catarata congênita, glaucoma e até mesmo tumores, como o retinoblastoma. Obrigatório para bebês prematuros, o Teste do Olhinho é realizado em uma sala em penumbra. Enquanto um auxiliar segura a cabeça do bebê, o oftalmoscópio é aproximado a uma distância de 30cm de cada olho. Através da análise do reflexo visualizado, pode-se indicar a patologia.

Nesta edição do *Jornal da UFC*, você irá encontrar uma reportagem mais aprofundada sobre o projeto "Teste do Olhinho", coordenado pela Prof<sup>a</sup> Vera Lúcia Leitão, do curso de Enfermagem. Atuante no sentido da prevenção dessa que uma das causas prioritárias da OMS,

a cegueira infantil, o projeto foi implantado em 2001. Desde então, vem desenvolvendo ações tanto no treinamento de profissionais da rede de saúde pública do Estado na realização do Teste, quanto na luta em tornar rotineiro o procedimento nas maternidades.

No âmbito das ações e pesquisas voltadas às pessoas com deficiência, confira nesta edição uma matéria sobre as novas plataformas de elevação adquiridas pela Universidade. Produtos de um investimento que ultrapassa R\$ 1 milhão, os 36 equipamentos irão beneficiar pessoas cegas e que utilizam cadeiras de rodas e muletas para se deslocar nos Campi da UFC na Capital e no Interior. Outra iniciativa que você verá nas páginas do JUFC é uma pesquisa realizada no Departamento de Enfermagem da UFC, a qual reforça a atenção da Universidade para com a cidadania desse público: o Laboratório de Comunicação em Saúde, que há seis anos pesquisa a comunicação com pessoas com deficiência, foi premiado em 1º lugar com uma pesquisa sobre sexualidade entre deficientes visuais.

No JUFC, que se despede de 2010, você poderá ler ainda uma reportagem sobre o sucesso dos Jogos da UFC, ficar por dentro sobre os Campi do Interior na página de notas e divertir-se com o perfil de Maria Francisca de Sousa Nogueira, ou melhor, a D. Maria, que se dedica à restauração dos livros da Biblioteca Central da UFC.

Boas festas e até 2011!

A Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura – FCPC atua na geração e difusão do saber, da ciência e da tecnologia no Ceará, investindo esforços na captação e aplicação de recursos em projetos de pesquisa, ensino e extensão da Universidade Federal do Ceará, direcionando, assim, suas ações para a construção de um futuro melhor e mais promissor.



Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura

www.fcpc.ufc.br

## Os ventos sopram por um mundo mais limpo

No momento em que o planeta discute formas de reverter o aquecimento global, toda pesquisa em energia limpa acaba se tornando pouco para tantas demandas. Na UFC, o Grupo de Processamento de Energia e Controle (GPEC), do Departamento de Engenharia Elétrica, tem se tornado referência em estudos que visam colocar o Brasil na linha de frente da luta pela causa. Criado em 1995, o GPEC atua na proposição de soluções tecnológicas para os setores industriais e de serviços, atuando em parceria com empresas nacionais e institutos de pesquisa do Brasil e exterior. O grupo forma ainda pesquisadores no campo "Fontes Renováveis de Energia".

O GPEC tornou-se reconhecido devido ao desenvolvimento de soluções em energia eólica, transformando sistemas complexos em produtos simples, para uso em residências e estabelecimentos comerciais. A prova desse sucesso é que um dos pesquisadores do grupo, o estudante do último semestre de Engenharia Elétrica, Eduardo Façanha, recebeu duas premiações pelo resultado de seus estudos no GPEC. Orientado pelo professor e coordenador do grupo, Demercil de Souza Oliveira Júnior, Eduardo desenvolveu um conversor eólico para carregamento de baterias e de interligação à rede elétrica convencional.

Com a criação, que promete ser adequada para regiões que possuem carência no abastecimento de energia elétrica, o jovem levou para casa, em 2009, um dos mais importantes prêmios internacionais da área, do *Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE) – Power Electronics Society*, dentro do

projeto "*The 2009 International Future Energy Challenge*". Em setembro deste ano, o aluno também foi prestigiado com o prêmio Jovem Cientista, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Na entrevista a seguir, o coordenador do grupo, o Prof. Demercil de Souza Oliveira Júnior, que mostra o quanto o Ceará e o Brasil ainda precisam investir no setor – e o quanto a UFC tem contribuído para isso.

**JUFC – Os conversores de energia eólica inventados por vocês são viáveis para o mercado?**

**Demercil Oliveira** – O investimento inicial para o conversor e o aerogerador (turbina) é de R\$ 7 mil. Pelos nossos cálculos, em cerca de quatro anos você recupera todo esse dinheiro, a partir da economia de energia elétrica. Vale lembrar que quanto mais vento você tiver, menor será esse tempo. Além disso, o sistema é livre de manutenção. A ideia é que a vida útil seja de 15 anos.

**JUFC – Qual a quantidade ideal de vento para esse sistema doméstico de energia eólica?**

**DO** – Cerca de seis metros por segundo. Na Praia do Futuro (Fortaleza) se tem até mais que isso.

**JUFC – Se o Ceará tem vento suficiente, por que não se investe em energia eólica doméstica?**

**DO** – Esse é um mercado ainda emergente. Primeiro porque não há regulamentação. A Coelce tem autorizado as instalações, mas nada impede que ela passe a proibir, alegando problemas técnicos – até porque, se esse mercado

crece, pode acabar diminuindo a receita dela. Nos Estados Unidos e na Europa, já há regulamentação definida: se a pessoa quiser ter um sistema eólico instalado em casa, pode até vender energia para a distribuidora local. No nosso caso, por enquanto, estamos apenas complementando o que consumimos pela Coelce.

**JUFC – Vocês são otimistas quanto à expansão desse mercado?**

**DO** – Sim. Os sistemas domésticos podem passar a ser usados em vários negócios. Um investidor pode montar uma empresa, fazer esse investimento inicial e ir recebendo a diferença na conta ao longo de alguns anos, por exemplo.

**JUFC – Isso é utilizado hoje?**

**DO** – Não, porque não há regulamentação. Então, pode ser arriscado.

**JUFC – A energia dos ventos tem a mesma qualidade das demais?**

**DO** – Sim. O problema da eólica é só a questão da variabilidade do vento. Nas usinas hidrelétricas, você armazena água em um reservatório grande e produz energia conforme a necessidade, aumentando ou diminuindo a vazão da água. Na eólica, não. Você tem de se virar, com muito ou pouco vento. É por isso que esse sistema tem de estar conectado com a Coelce, apenas como complemento.

**JUFC – Em países que são referência no assunto, como Estados Unidos e Alemanha, a energia eólica também é complementar?**

**DO** – É bom ressaltar que a energia eólica não é solução energética, e, sim, uma forma complementar aos métodos convencionais. Se bem pla-



nejada, a eólica pode ser até 30% da matriz energética do país. Na Dinamarca, fora do horário de pico, o aproveitamento chega a ser de 100%.

**JUFC – Em que patamar o Ceará está em relação ao Brasil?**

**DO** – Embora tenhamos o maior potencial eólico do País, estamos atrás do Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul. Se não tivéssemos tantos embargos às obras, estaríamos bem mais à frente.

**JUFC – Que tipo de impacto ambiental pode ser causado?**

**DO** – Não vejo impacto. Em todo tipo de usina você vai ter um preço a se pagar. No caso do parque eólico, é preciso apenas uma estrada de acesso para a montagem. Depois disso, nada mais é necessário. As turbinas mais modernas quase não emitem mais ruído. O que existe é o desconforto das sombras. Com o movimento das hélices das turbinas, há sombra e sol para as comunidades próximas.

## EXPEDIENTE

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: Paulo Mamede. ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDIÇÃO: Simone Faustino e Cristiane Pimentel. DIREÇÃO DE ARTE: Diego Normandi. TEXTOS: Carmina Dias, Sílvia Marta Costa, Cristiane Pimentel, Inês Aparecida e Simone Faustino. REVISÃO: Maria das Dores de O. Filgueira e Sílvia Marta Costa. FOTOS: Júnior Panela, Francisco Menezes e Chico Célio. DIAGRAMAÇÃO: Rayana Vasconcelos. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária da UFC. ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Jesualdo Pereira Farias. VICE-REITOR: Henry de Holanda Campos. CHEFE DE GABINETE DO REITOR: Luiz Antônio Maciel de Paula. PRÓ-REITOR DA ADMINISTRAÇÃO: Luís Carlos Uchôa Saunders. PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO: Custódio Luís Silva de Almeida. PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS: Maria Clarisse Ferreira Gomes. PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO: Gil de Aquino Farias. PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO: Antônio Salvador da Rocha. PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO: Ernesto da Silva Pitombeira. SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HUMANOS: Fernando Henrique Monteiro Carvalho. PROCURADOR-GERAL: Paulo Antônio de M. Albuquerque. Apoio: Banco do Nordeste do Brasil

Artigos e/ou matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal ou da UFC.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - ufcinforma@ufc.br  
FONES: (85) 3366. 7330 - 3366. 7331 - 3366. 7319.

## Trabalhos premiados possibilitam inclusão de pessoas com deficiência

Ganhadora do primeiro lugar no prêmio Laís Netto dos Reis, a pesquisa enfoca a sexualidade das pessoas com deficiência visual. Estudos integram o Laboratório de Comunicação em Saúde, do curso de Enfermagem

Com uma dose de criatividade e movida pelo interesse em prevenir doenças, a enfermeira Giselly Osani Barbosa encontrou na poesia uma fórmula para convencer as pessoas com deficiência visual a se prevenirem contra as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Ela foi uma das autoras da pesquisa premiada em 1º lugar no Prêmio Laís Netto dos Reis pela inovação na prática profissional do enfermeiro. A premiação foi entregue recentemente, no Congresso Brasileiro de Enfermagem.

“Sexualidade, DST e Preservativo: comparativo de gênero entre deficientes visuais” é o título do artigo, escrito em conjunto com a Profª Lorita Pagliuca, a pós-doutoranda Cristiana Brasil Rebouças, a enfermeira Luana Duarte Wanderley e a doutoranda Paula Marciana de Oliveira (que conquistou pela quarta vez consecutiva prêmio no mesmo congresso).

Elas integram o Laboratório de Comunicação em Saúde do Departamento de Enfermagem da UFC, que pesquisa há seis anos a comunicação com pessoas com deficiência e outros públicos. O laboratório é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e tem parceria com a Escola de Enfermagem da USP/Ribeirão Preto. Sete pesquisadores estudam a comunicação diante das deficiências física e sensorial (auditiva ou visual).

Giselly, ex-bolsista de iniciação científica, participa do Projeto desde 2007. Ela despertou a preocupação para o estudo da sexualidade depois de ter contato com uma paciente cega, paraplégica e que foi mãe aos 21 anos. Próteses de massa modelada foram usadas para ensinar o uso de preservativos masculino



Lorita Pagliuca, coordenadora do Laboratório, orienta alunas na pesquisa das pessoas com deficiência. Acima, equipe de estudos

e feminino. “Nenhuma das mulheres conhecia o preservativo feminino (de um grupo de sete mulheres e cinco homens)”, explica a Profª Lorita Pagliuca.

A enfermeira criou versos para explicar as DSTs, como se prevenir e se tratar. “A gente queria que eles conhecessem as doenças sexualmente transmissíveis”, explica a jovem, que teve orientação da doutoranda Paula Marciana, pesquisadora que descobriu na literatura de cordel um caminho para levar informação sobre aleitamento materno. A poesia de cordel de Paula ganhou a voz de repentistas, vem sendo usada nas escolas e lhe rendeu prêmio no Congresso de Enfermagem do ano passado.

Há seis anos a disciplina optativa “Enfermagem em Situações Especiais” repassa orientações sobre a atenção das pessoas com deficiência. Nela, estuda-se a legislação sobre o assunto e as características de comunicação com esse público. O diferencial da disciplina “Enfermagem em Situações Especiais”, ministrada pela Profª Lorita Pagliuca, foi associar a exibição de filme, fazer leitura de artigos científicos e interagir com as pessoas com deficiência.

Essa experiência inspirou o artigo premiado “Estratégia de ensino-aprendizagem sobre pessoas com deficiência sensorial: uso do filme na percepção de alunos de enfermagem”, que obteve o terceiro lugar no Prêmio Vilma de Carvalho, pela inovação no ensino, dentro do 62º Congresso Brasileiro de Enfermagem. O trabalho é de autoria de Monaliza Mariano (mestranda), Paula Marciana de Oliveira (doutoranda), Cristiana Brasil Rebouças (pós-doutoranda) e da Profª Lorita Pagliuca.

A mestranda Monaliza Mariano entrou na equipe quando era bolsista de iniciação científica, em 2004. Na dissertação de mestrado que está concluindo, criou um jogo para deficiente visual sobre prevenção ao uso de drogas. Já a pós-doutoranda Cristiana Brasil Rebouças

estuda a comunicação e a deficiência visual em seu pós-doutorado. Na tese de doutorado, ela criou um modelo de comunicação não-verbal (gestos e posturas) para melhorar a comunicação do enfermeiro com o paciente.

Também premiada no Congresso Brasileiro de Enfermagem, a pesquisa “Protocolo de Consultas de Enfermagem: aplicação para mudança comportamental dos pacientes após revascularização do miocárdio”, obteve o 1º lugar no Prêmio Wanda de Aguiar Horta pela contribuição à assistência de Enfermagem. O trabalho leva a autoria das professoras Francisca Elisângela Lima e Thelma Leite de Araujo, da mestranda Ires Lopes Custódio, da enfermeira Albeniza de Medeiros e da Profª Thereza Maria Magalhães Moreira (Uece).

## UFC investe mais de R\$ 1 milhão em acessibilidade

Universidade adquiriu 36 equipamentos - elevadores e plataformas de elevação - que serão instaladas até julho do ano que vem em seus Campi. Medida visa beneficiar estudantes com deficiências físicas e dificuldades de locomoção

A cena relatada a seguir é exemplo do que, a partir do próximo ano, não deverá mais se repetir na Universidade Federal do Ceará. Convidada para realizar palestra sobre “acessibilidade em bibliotecas”, a servidora técnico-administrativa Clemilda Santos Souza chegou ao auditório onde seria realizado o evento, na área 2 do Centro de Humanidades, mas não pôde subir ao palco para dar início à discussão. Clemilda teve de falar em meio à plateia – tudo porque, por causa das muletas com que ela precisa andar, não pôde subir os três degraus do auditório. O caso ocorreu em setembro deste ano.

Para evitar situações como essa e cumprir parte do desafio de adaptar seus espaços para estudantes, servidores, professores e visitantes com deficiência, a UFC adquiriu 36 elevadores e plataformas de elevação para os campi de Fortaleza e do Interior. Os equipamentos deverão beneficiar pessoas cegas e que utilizam cadeiras de rodas e muletas para se deslocar. O investimento ultrapassa o valor de R\$ 1,5 milhão.

De acordo com o Pró-Reitor de Planejamento e Gestão, Prof. Ernesto Pitombeira, é a primeira vez que a Instituição realiza esse volume de investimentos na área. “Até então, esse tipo de compra era pontual, variava de acordo com as necessidades”, explicou.

Parte dos equipamentos já chegou à UFC. Em Fortaleza, estão sendo instalados dois elevadores no prédio onde funciona o curso de Psicologia (área 2 do Centro de Humanidades), um elevador na Biblioteca Central (Campus do Pici) e duas plataformas no local onde está sendo erguida a nova sede da Seara da Ciência, também no Pici.

Até o fechamento desta

edição do *Jornal da UFC*, o restante do material estava em processo de licitação. São 25 plataformas de elevação distribuídas entre Benfica, Pici e Porangabuçu, além dos campi da UFC em Barbalha, Juazeiro do Norte, Quixadá e Sobral. Para garantir que situações como a ocorrida com a servidora Clemilda não façam mais parte do cotidiano da Universidade, também foram providenciadas seis plataformas de elevação para acesso a palcos de laboratórios do Centro de Ciências, Centro de Humanidades e da Seara da Ciência, na Capital.

De acordo com o coordenador de Obras e Projetos da UFC, Rafael Henriques, a expectativa é que todos os equipamentos estejam em funcionamento até, no máximo, julho de 2011. Entretanto, é possível que muitos deles passem a ser usados antes disso. “É só o tempo em que fazemos as reformas nos prédios antigos, que precisam de adaptação para receber os elevadores e plataformas”, afirmou. Segundo ele, os prédios recentemente construídos na Universidade já foram projetados com o espaço necessário à instalação, assim como também já possuem adaptações em banheiros e rampas de acesso.

Questionado sobre a diferença entre os equipamentos adquiridos, Henriques explicou que as plataformas são mais simples e só podem ser utilizadas por uma pessoa de cada vez, apenas para deslocamento entre pequenos níveis de altura; já os elevadores são mais amplos e podem carregar mais usuários, podendo ser aproveitados por toda a comunidade universitária.

Público-alvo

Conforme ressaltou a



Em Fortaleza, funcionarão duas plataformas e três elevadores, um deles, no Núcleo de Pesquisas Regionais, da Faced

Profª Vanda Leitão, titular da Secretaria de Acessibilidade da UFC, a compra dos equipamentos faz a Universidade dar mais um passo rumo ao cumprimento da Lei 10.098, que estabelece normas para a promoção da acessibilidade em espaços públicos. Ela afirmou que tão importante quanto integrar os ambientes de convivência com equipamentos é também cuidar do entorno dos prédios, para garantir que o público deficiente possa chegar até eles. Afinal,

de nada adianta plataformas e elevadores se, do lado de fora, as calçadas são deterioradas ou se não há rampas de acesso.

A Profª Vanda acrescentou que, a partir de agora, a Universidade conta com um setor específico para promover e acompanhar ações que objetivem melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência no ambiente universitário. A Secretaria funciona no prédio da Biblioteca Central (área 1 do Centro de Humanidades).

## Projeto do curso de Enfermagem atua no combate à cegueira infantil

Criado em 2001, o Projeto “Teste do Olhinho” defende que a prática torne-se rotina nas maternidades cearenses. Até agora cerca de 800 crianças foram contempladas com as ações do grupo



O teste é realizado em uma sala em penumbra e necessita apenas de um equipamento, o oftalmoscópio

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), anualmente, cerca de 500 mil crianças ficam cegas no mundo, sendo mais da metade dessas deficiências originadas por males evitáveis. Não é à toa que a causa tornou-se uma das prioridades da OMS, através do “Programa 2020: o direito à visão”, que visa eliminar a cegueira evitável do mundo até o ano de 2020. Em sintonia com esse objetivo, um grupo de pesquisa do curso de Enfermagem da UFC vem atuando para garantir que cada vez mais crianças possam enxergar. Trata-se do Projeto “Teste do Olhinho”,

coordenado pela Prof<sup>a</sup> Vera Lúcia Leitão.

Criado em 2001, o projeto visa capacitar profissionais no Estado para a realização do teste em maternidades. Como explica a coordenadora da iniciativa, o objetivo é tornar a prática uma rotina nos cuidados ao recém-nascido. “Essa prática precisa ser sistematizada. Não queremos que fique somente no intramuros da universidade, que ela apenas sirva para uma tese de doutorado, mas que a pesquisa seja incorporada na prática e avaliada como uma estratégia positiva na saúde das nossas crianças”, afirma.

Por sua simplicidade e ra-

pidez – uma vez que necessita apenas de um equipamento chamado oftalmoscópio e leva menos de cinco minutos – o teste do reflexo vermelho ou teste do olhinho é um grande aliado na detecção de patologias oculares que podem culminar em cegueira. As doenças mais comumente identificadas no teste são a catarata congênita (na qual a criança já nasce com a enfermidade e que é uma das principais causas da cegueira infantil) e o retinoblastoma (tumor intraocular). Além desses problemas, podem ser detectadas a retinopatia da prematuridade (crescimento desorganizado dos vasos sanguíneos que suprem a retina), glaucoma congênito, toxoplasmose, dentre outros.

Além do equipamento, basta uma sala em penumbra para a realização do teste. Um auxiliar segura delicadamente a cabeça do bebê, enquanto o oftalmoscópio é aproximado a uma distância de 30cm de cada olho. Com isso, de acordo com o reflexo visto pelo examinador, é caracterizada a presença da enfermidade: se o bebê estiver sadio, o reflexo vindo da retina será vermelho ou amarelo-avermelhado. Sombras, pontos acinzentados e esbranquiçados ou até mesmo a ausência de reflexo podem indicar anormalidades. “O teste do olhinho é, na verdade, um método de triagem para você identificar alterações na passagem da luz até a retina. Ele não diagnostica uma patologia ocular, até porque quem faz isso é o médico, mas revela possíveis cores que indicam enfermidades”, ressalta Vera.

Como alerta a pesquisadora, apesar de sua importância e eficácia, o teste ainda não é uma prática comum nas maternidades do Ceará.

Segundo ela, grande parte disso se dá pela falta de treinamento dos examinadores. Daí vem o enfoque do grupo no suporte aos profissionais de saúde. “A gente precisa treinar os enfermeiros e os médicos para que eles façam o teste do olhinho e a criança não fique com uma deficiência visual a partir de problemas fáceis de resolver. Nesse sentido, temos desenvolvido pesquisas que vão desde iniciação científica a mestrado e doutorado, e cujos resultados estão sendo incorporados na prática do enfermeiro. É um teste que pode ser feito por qualquer profissional de saúde treinado: médicos oftalmologistas, pediatras ou enfermeiros treinados em saúde ocular”, esclarece.

Atuante na unidade neonatal da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, o projeto já contemplou cerca de 800 crianças em suas análises desde a implantação. No local, também foi realizado o treinamento de 13 enfermeiras que trabalham diretamente com os bebês. Em uma parceria com o Hospital Geral de Fortaleza, os pesquisadores ainda efetuaram, ao longo deste ano, a capacitação de uma enfermeira daquela unidade de saúde, que irá atuar na execução dos testes no HGF.

Como expõe Vera Leitão, a meta é levar as ações educativas a outras cidades cearenses. “Queremos levar o projeto para a região metropolitana e outras cidades do Estado. A gente precisa treinar os profissionais, pois queremos permitir àquela criança que não enxergaria ter uma vida mais digna no sentido de que ela visualize o ambiente que nós moramos. Já vimos casos como o de uma criança em idade escolar que era cega por causa



A equipe de enfermeiras do Projeto “Teste do Olhinho” se divide em atividades de realização de testes e formação de profissionais

da catarata congênita e, no entanto, só com seis anos foi operada”, relata. Vera, que esteve presente quando da retirada do curativo, relembra o ar maravilhado da criança, fruto da possibilidade de ver o mundo pela primeira vez. “Isso nos sensibilizou mais ainda. Desde então insistimos para que o exame seja feito em todas as maternidades, mas para isso precisamos treinar as pessoas e conscientizar os profissionais de saúde da importância”, ressalta.

### Pesquisa

Com uma premiação no Congresso Brasileiro de Enfermagem, em 2008, uma tese de doutorado, uma dissertação de mestrado e várias publicações em periódicos, o Projeto Teste do Olhinho é destaque não apenas no âmbito da prática, mas também da teoria. A mais recente inovação vem de Adriana Aguiar, pesquisadora do grupo que desenvolveu um gradiente de cores para fornecer novos parâmetros na realização do teste. Consiste em uma tabela que relaciona as possíveis cores visualizadas na retina dos bebês a códigos, associando a seu grau de normalidade ou não.

“O nome do teste é Teste do Reflexo Vermelho, e um dos motivos que me levaram à criação do gradiente foi a existência de variações de cores além do vermelho. Por

exemplo, um bebê prematuro, que não tem a retina ainda completamente formada, pode apresentar um tom mais pálido, o que, para ele, é normal. Então, a ideia surgiu da necessidade de instrumentos para facilitar a identificação do achado, sendo uma tecnologia válida como recurso didático”, explica. De acordo com Vera Leitão, o teste é carregado de muita subjetividade, já que um observador pode ver na mesma criança um laranja avermelhado, enquanto outro pode ver um vermelho alaranjado, embora isso não indique erro no teste. O gradiente é mais uma ferramenta para ajudar o profissional a registrar a cor e fornecer o diagnóstico.



### SAIBA MAIS SOBRE O “TESTE DO OLHINHO”

- Deve ser realizado em bebês, preferencialmente, ainda na primeira semana de vida. Para os bebês prematuros o procedimento é obrigatório.
- O teste é rápido – leva de dois a três minutos – não dói, não provoca desconforto para a criança e não precisa do uso de colírio.
- Dentre outras qualidades do teste, está o seu baixo custo: para a realização do procedimento, necessita-se apenas de um único equipamento, o oftalmoscópio direto.
- O teste é realizado em uma sala em penumbra. Um auxiliar segura delicadamente a cabeça do bebê, enquanto o oftalmoscópio é aproximado a uma distância de 30cm de cada olho.
- O teste, através da análise do reflexo visualizado, pode indicar qualquer patologia que cause obstrução no eixo visual como catarata, glaucoma congênito, enfermidades oculares que causem opacidade de meios, como opacidades congênicas de córnea, tumores intraoculares grandes, inflamações intraoculares importantes ou hemorragias intravítreas.
- Mesmo após o “Teste do Olhinho”, é importante que a criança passe por um exame oftalmológico completo, realizado por um oftalmologista.

## Associação de Ex-Alunos contabiliza mais de 200 cadastros



Na solenidade de instalação da Associação de Ex-Alunos, o Reitor Jesualdo Farias recebeu o título de Sócio Honorário

Já conta com cerca de 250 associados a Associação dos Ex-Alunos da Universidade Federal do Ceará (Assoex). Ela pretende criar uma “cultura de retroalimentação do saber”, estreitando as relações dos egressos com a Universidade e procurando contribuir com seus avanços, afirmou o Prof. Raimundo Holanda, ao discursar na solenidade de instalação e de sua posse como presidente da entidade, no dia 14 de outubro.

A prática de reunir ex-alunos de uma universidade é tradicional da cultura norte-americana, mas vem se consolidando, gradualmente, na Europa, na Ásia e nas Améri-

cas Central e do Sul com resultados bastante positivos. A contribuição oferecida pelas associações de ex-alunos às instituições norte-americanas ultrapassa a parceria de interações técnico-científicas e culturais, chegando a garantir suporte nas áreas de manutenção e finanças.

São poucas as universidades brasileiras que já possuem organizações nesse perfil. Entre as mais antigas está a da Universidade Federal de Viçosa (MG), que em dezembro completa 75 anos de existência. Também são exemplos de associações bem-sucedidas as da Universidade de Brasília (UnB), das Universidades

Federais do Rio de Janeiro (UFRJ) e de Minas Gerais (UFMG), da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC – RJ), e da Universidade de São Paulo (USP).

O Prof. Raimundo Holanda garante que, com a instalação da Assoex, a UFC busca superar um processo comum na maioria das universidades públicas brasileiras, no qual o estudante perde quase completamente o contato com a instituição de origem após a conclusão do curso.

Podem associar-se concluintes de cursos de graduação ou pós-graduação (na modalidade *stricto sensu*) da Universidade, além de graduados pelas

antigas faculdades agregadas, cujos diplomas tenham sido outorgados pela UFC. Serão admitidos como sócios honorários os professores aposentados ou em atividade, mesmo que não tenham concluído seus cursos na instituição. No ato de instalação da Assoex, foi entregue ao Reitor Jesualdo Farias o título de Sócio Honorário.

Em seus 55 anos, a UFC já graduou cerca de 65 mil profissionais, que hoje se destacam em diversas áreas do conhecimento. A Assoex tem seu Estatuto Social registrado em cartório e recebe inscrições através do site [www.assoex.ufc.br](http://www.assoex.ufc.br).

## Encontro discute literatura contemporânea

“Muitas vezes, entra-se na Universidade e se sai dela sem conhecer bem os muitos temas e áreas às quais se relaciona o seu curso, e essa carência é abrandada em momentos que possibilitam interação entre professor, aluno e extensão”. Foi assim que Patrícia Barros, mestrande em Letras na Universidade Federal do Ceará (UFC), fez referência ao VII Encontro Interdisciplinar de Estudos Literários, evento promovido anualmente pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFC para proporcionar reflexão acerca da linguagem literária.

De 9 a 12 de outubro, o encontro reuniu pesquisadores de todo o Brasil, bem como estudantes de graduação e de pós-graduação de várias instituições no Centro de Humanidades da UFC. Escritores foram convidados especialmente para debater o processo de criação literária, em uma programação toda pautada na literatura contemporânea.

Na ocasião, foram privilegiadas múltiplas abordagens do estudo literário, abrangendo conhecimentos de áreas como a Filosofia, a História, a Sociologia, a Antropologia, a Linguística, a

Estética e a Psicologia.

Nos espaços de discussão, buscou-se refletir sobre a relação da Literatura com outras formas de manifestação artística, ampliando as interações possíveis no tratamento do assunto. Durante três dias, minicursos, oficinas, mesas-redondas, conferências, debates e apresentações culturais contemplaram as diversas faces do discurso literário.

“O evento, em sua sétima edição, sucede os Encontros Permanentes de Investigação Literária, que tiveram início ainda em 1990. Ele é fundamental para veicularmos os

resultados de pesquisas que se tornaram dissertações de mestrado”, afirma Elizabeth Dias, organizadora do evento e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFC.

Patrícia Barros, atualmente no mestrado, participa dos encontros desde o seu primeiro semestre na graduação. Segundo ela, através das conferências proferidas, o público tem acesso a ricas discussões. “É um momento de socialização de pesquisas, que faz da UFC cada vez mais uma instituição de pesquisa, ensino e difusão de conhecimento”, finaliza.

## Jogos da UFC têm participação recorde de estudantes

Na edição 2010, a competição registrou a inscrição de 1.066 estudantes-atletas, que competiram em 11 modalidades esportivas. A campeã deste ano foi a Faculdade de Direito, que somou 189 pontos

A edição 2010 dos Jogos da Universidade Federal do Ceará em Fortaleza, realizada entre 17 de setembro e 24 de outubro, teve inscrição recorde de 1.066 estudantes-atletas, que competiram em 11 modalidades esportivas (Basquete, Futebol, Futsal, Handebol, Vôlei de quadra, Vôlei de praia, Atletismo, Judô, Natação, Tênis de mesa e Xadrez). Em 2008 foram 579 alunos e alunas inscritos; em 2009, 789 estudantes competiram.

Promovidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e realizados pela Divisão de Desporto Universitário (PRAE/DDU) e por Associações Atléticas das unidades acadêmicas da UFC, os Jogos têm o objetivo de promover a integração dos estudantes e estimular a prática esportiva como ferramenta na formação psicossocial dos alunos. Outro propósito dos JUFUC é revelar talentos esportivos que possam representar a Universidade em competições.

Este ano, a Faculdade de Direito foi a grande campeã. Ela somou 189 pontos na competição ao obter o 1º lugar nas modalidades Basquete feminino, Vôlei masculino, Atletismo masculino e feminino, Judô masculino, Natação feminina, Tênis de mesa masculino e Xadrez masculino e feminino. A Faculdade de Economia, Administração,



Equipes das comissões organizadora e de arbitragem dos JUFUC 2010 avaliaram saldo como positivo

Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo (FEAAC) e o Instituto de Educação Física e Esportes (Iefes) conquistaram o segundo e o terceiro lugares, com 174 e 121 pontos, respectivamente.

A crescente participação dos estudantes em atividades esportivas na UFC vem ganhando mais estímulo a cada ano. Há nove meses, a Instituição tornou-se a primeira universidade federal do País a implantar bolsas de incentivo ao desporto, concebidas em duas modalidades: Rendimento Desportivo e Gestão Desportiva. São 30 no total. A primeira contempla alunos com mérito esportivo para desempenharem suas habilidades em prol de um melhor rendimento das seleções da UFC. Já a segunda modalidade incentiva estudantes para a gestão das Associações

Atléticas Acadêmicas espalhadas pelos diversos campi de Fortaleza e do Interior, visando também à promoção de eventos esportivos próprios para cada unidade acadêmica. Exemplos disso são eventos como o Sábado Esportivo da FEAAC e o Dia do Estudante Esportivo, que priorizaram o caráter lúdico, e a presença da UFC como a única universidade a participar de todas as modalidades das Seletivas Universitárias Cearenses.

Segundo Wildner Lins, Diretor da DDU, os estímulos à prática esportiva na UFC têm ido além. Desde março de 2009, as taxas de inscrições e arbitragens dos alunos em eventos esportivos estaduais e nacionais são custeadas pela Universidade, o que não acontecia anteriormente. Com isso, durante 2010, “os treinos das seleções tiveram frequência maior que nos anos anteriores, possibilitando aos alunos a prática regular de atividade esportiva e melhorando o nível de nossas equipes”, assegura Wildner.

Além disso, alunos e seleções da UFC participam de eventos extra-universitários, apresentando, inclusive, resultados expressivos. O estudante Leone Moreno Lucas tem 22 anos, cursa o 6º semestre do Curso de Ciências Contábeis da UFC e é bolsista de Rendimento Desportivo. Campeão cearense de Xadrez Absoluto, ele conta que a bolsa veio em “ótimo momento”. “Serviu para aquisição de materiais de estudo, programas e auxílio em competições fora do Estado, que este ano aconteceram em Pernambuco e na Bahia”.

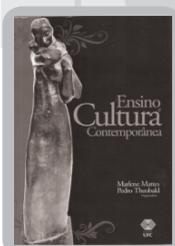
### Maior presença nos Jub's

A UFC enviou delegação de 41 integrantes, entre alunos, técnicos e oficiais, para participar, em novembro, dos Jogos Universitários Brasileiros (Jub's) 2010, na cidade catarinense de Blumenau. Na competição, que contou com estudantes-atletas universitários de todo o País, os melhores resultados da Universidade foram o 4º lugar na modalidade de equipe de Xadrez masculino e o 6º lugar obtido pela seleção de Vôlei masculino. Para Wildner Lins, o aumento da participação de alunos da Instituição em competições reflete o crescente apoio da PRAE ao esporte. “Havia uma demanda reprimida devido à falta de uma política desportiva na Universidade. Hoje, já existe na UFC um calendário definido anualmente e diretrizes que norteiam o desporto”, afirma. Ademais, “há perspectiva de melhorias significativas em 2011, com grandes obras no Iefes, no Pici, e a recuperação e ampliação da Quadra do Céu, no Benfica”.



Faculdade de Direito e CT decidiram final de Tênis de mesa

# LIVROS



## Ensino e Cultura Contemporânea

**ORGANIZADORES:** Marlene Mattes e Pedro Theobald

Fortaleza: Edições UFC, 2010 – R\$ 35,00

O livro pretende, de forma ampla, tratar o tema cultura. Para isso, os 14 textos têm como foco averiguar como se dá o diálogo da cultura com reflexões acerca da filosofia, do ensino, das teorias da língua, das tradições discursivas, da tradução, das relações internacionais, da religiosidade, da história, da informática, das artes etc. Entre os objetos de estudo presentes na obra estão a contribuição da teoria da literatura e da musicoterapia na oncologia pediátrica, o acesso à leitura nas bibliotecas escolares, reflexões metodológicas do ensino de idiomas, formação do professor e educação e informação para a inclusão social.



## Informação para a Área de Saúde

**ORGANIZADORES:** Virgínia Bentes Pinto e Maria Elias Soares

Fortaleza: Edições UFC, 2010 – R\$ 25,00

Com orelha redigida pelo Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, o livro é resultado do I Seminário de Informação em Saúde, realizado em maio de 2009 na UFC. Em seis capítulos, são abordados o prontuário do paciente, a legislação arquivística em saúde e o gerenciamento eletrônico de documentos etc. Os temas são de inteira relevância para a implantação do registro eletrônico em saúde, uma ferramenta que visa garantir a efetivação do direito à saúde no País, segundo Temporão. Além disso, a obra contextualiza uma competência essencial para o profissional da saúde no mundo contemporâneo: o domínio consciente das tecnologias de informação e de comunicação.

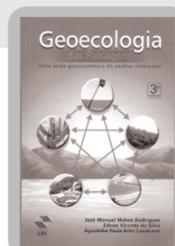


## Cultura de Paz, Ética e Espiritualidade

**ORGANIZADORES:** Kelma Socorro Alves de Matos e Raimundo Nonato Junior

Fortaleza: Edições UFC, 2010 – R\$ 35,00

Integrante da Coleção Diálogos Intempestivos, o livro é resultado da pesquisa "Cultura de Paz, Juventudes e Docentes: Experiências de Escolas, ONGs e Secretarias de Educação Estadual e Municipal", realizada, entre 2007 e 2009, por alunos e professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da UFC. Nos 26 artigos que compõem a obra, há relatos de experiências a partir das condutas individuais e sociais fundamentadas nas emoções humanas, que ajudam a compreender a dinâmica das relações entre indivíduos, conforme sua percepção com o mundo. Entre os temas abordados, a construção da paz na cena do teatro do improviso e os caminhos da paz no centro espírita Lar de Francisco etc.

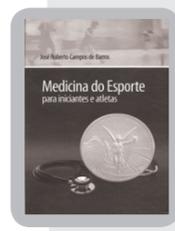


## Geoecologia das Paisagens

**AUTORES:** Manuel Rodriguez, Edson Vicente da Silva e Agostinho Paula Cavalcanti

Fortaleza: Edições UFC, 2010 – R\$ 25,00

Com o subtítulo "Uma visão geossistêmica da análise ambiental", o livro chega à terceira edição como resultado de cooperação internacional entre a Universidade de Havana (Cuba) e a UFC, com apoio da Capes. Composto de dez capítulos, divididos em quatro partes, a obra tem como objetivo principal apresentar elementos conceituais, teóricos, metodológicos e práticos da Geoecologia da Paisagem, ramo da ciência que tem, em sua origem, trabalhos realizados ainda no século XIX. Junto aos textos, o leitor terá acesso a gráficos e tabelas que ajudam a entender os temas discutidos no livro.

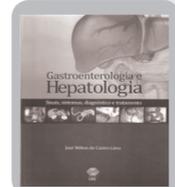


## Medicina do Esporte para Iniciantes e Atletas

**AUTOR:** José Roberto Campos de Barros

Fortaleza: Edições UFC, 2010 – R\$ 40,00

Dividido em 27 capítulos, o livro reúne informações acerca dos avanços das ciências da atividade física e do esporte, compiladas a partir de experiências vivenciadas no dia a dia de um consultório médico e de assessoria a diversas equipes esportivas. Além disso, o autor disserta sobre Traumatologia Esportiva e o Olimpismo antigo e moderno, apoiado por ilustrações e imagens da vivência atlética. Entre os assuntos abordados estão o horário da atividade física, o calçado e o vestuário ideais para a prática esportiva, a alimentação e os suplementos dos atletas, enfermidades ortopédicas relacionadas ao desporto, o *doping* etc.



## Gastroenterologia e Hepatologia

**AUTOR:** José Milton de Castro Lima

Fortaleza: Edições UFC, 2010 – R\$ 200,00

Considerada "a Bíblia da Gastroenterologia Cearense", a obra coincide com os 60 anos da chegada desse ramo da Medicina ao Ceará, trazido pelas mãos do Prof. Alber Vasconcelos, em meados de 1950. Com o objetivo de organizar os dados essenciais à boa prática médica na condução dos pacientes com afecções gastroenterológica e hepatológica no Brasil, em especial nas regiões Norte e Nordeste, os 41 capítulos do livro contextualizam os temas à luz da história, trazendo à tona situações comuns e achados de exames complementares relativos à área. Entre os inúmeros temas abordados, tem destaque no prefácio da obra as alterações gastrointestinais e manifestações clínicas no idoso e na infecção por HIV/Aids.

# Campi no Interior encerram semestre com novos projetos e eventos

O curso de Engenharia da Computação da Universidade Federal do Ceará, em parceria com o curso de Ciência da Computação da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), a quarta edição da Escola Regional de Computação Ceará – Maranhão - Piauí (Ercemapi 2010), nos dias 11 e 12 de novembro, no campus Betânia da UVA.

O evento, criado em 2007, objetiva disseminar conhecimentos e experiências agregando as instituições de Ensino Superior dos três Estados. A Ercemapi 2010 é promovida pela Sociedade Brasileira de Computação

(SBC), uma das maiores sociedades científicas do país.

## Agroecologia

Já no Campus da UFC no Cariri (Juazeiro do Norte), aconteceu o II Congresso Cearense de Agroecologia, que teve como tema "Agroecologia rumo ao desenvolvimento sustentável".

O Congresso foi realizado de 10 a 13 de novembro, com o apoio da Associação Científica de Estudos Agrários (ACEG) e da Fundação Konrad Adenauer, através do Projeto Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado (AFAM).

A programação foi composta de palestras, conferências, painéis, socialização de experiências, apresentações de trabalhos, oficinas, minicursos, feira agroecológica, visitas de campo e apresentações culturais. O público do congresso foi de aproximadamente mil inscritos, entre estudantes, professores, pesquisadores e agricultores oriundos dos municípios cearenses e dos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Piauí, Sergipe e Bahia.

O grupo deverá atuar em atividades de interação com o Ensino Básico e as comunidades populares da região, bem como na disseminação de informações sobre a UFC em redes sociais, blogs e websites.

## PET e extensão

Em Quixadá, ocorreu,

# Estudantes residentes expõem obras na PRAE

A comunidade acadêmica pode conferir, até o mês de janeiro, a exposição do Projeto de Iniciação Artística da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFC. A mostra está aberta à visitação no hall de entrada do prédio da PRAE (Rua Paulino Nogueira, 315 – Benfica) e pode ser vista no horário de 8h às 12h e de 14h às 18h.

As obras são assinadas por estudantes moradores das Residências Universitárias, que participaram de formação no Museu de Arte da UFC – MAUC.

De acordo com a equipe da Divisão de Acompanhamento Psicopedagógico e Psicológico, o projeto foi uma atividade ligada ao Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante Universitário (PAPEU), que oferta atendimento clínico especializado e gratuito à comunidade estudantil.

A expectativa é de, em um futuro próximo, transformá-la em mais uma das ações de assistência estudantil promovidas pela Pró-Reitoria. Mais informações através do telefone (85) 3366.7447.

# Biblioteconomia lança a revista L!teração

No último dia 22 de novembro, o Departamento de Ciências da Informação da UFC promoveu o lançamento da primeira edição da revista L!teração, em suas versões impressa e eletrônica. O evento ocorreu no Auditório Rachel de Queiroz e contou com as apresentações do músico e estudante de Jornalismo Marco Leonel Fukuda e do grupo musical Madulê.

A publicação traz em seu conteúdo entrevista com a escritora Ana Miranda, aborda a I Feira do Livro Infantil do Ceará, apresenta projetos de

extensão do Curso de Biblioteconomia, além de textos literários de alunos e professores do curso de Biblioteconomia.

Com periodicidade semestral, a concepção da revista teve a participação de alunos dos cursos de Biblioteconomia e Comunicação Social. Seu intuito é divulgar as práticas leitoras dentro e fora dos projetos de extensão pertencentes ao Departamento de Ciências da Informação.

A revista na íntegra pode ser acessada através do endereço eletrônico <http://literacao.wordpress.com>.



## Promovendo Educação para o Exercício da Cidadania

O Centro de Treinamento atua na capacitação de recursos humanos, incentivando o ensino, a pesquisa e extensão universitárias.

Capacitando lideranças comunitárias, desenvolvendo apoio técnico para o crescimento do país, administrando projetos de pesquisa junto a instituições públicas e privadas; executando serviços técnicos de recrutamento, seleção e treinamento de pessoal; promovendo a especialização e o aperfeiçoamento de jovens e adultos trabalhadores, capacitando-os para o mercado de trabalho, o CETREDE atua em sintonia com as ações da Universidade Federal do Ceará.



## Maria Nogueira: a arte de dar nova vida aos livros

Espirituosa e dedicada ao trabalho, Maria Francisca de Sousa Nogueira, a D. Maria, 60 anos “e lá vai fumaça”, é funcionária do setor de encadernação da “Biblioteca Central” do Campus do Pici desde 1982. Nesses 28 anos de trabalho perdeu a conta de quantos livros recuperou e devolveu às estantes. Com eles, tem uma relação de amor e cuidado personalizado.

“Recebo livros rasgados, sem capa. Aí vou conversar com eles”, diz. Às vezes a conversa é como a de médico para paciente. “Chega livro chorando de todo jeito e eu falo: ‘Tenha calma que você vai ficar bonzinho, bonitinho igual aos seus colegas’”. Com outros, o papo é como o de uma *personal stylist*. “Olho e digo: ‘vamos entender o que você está precisando, qual roupa que você quer vestir.’ Ele pede como quer ser vestido, minha filha”, explica.

Para D. Maria, o livro tem vida. “Quando está velho, a gente tem de ajudar a dar vida nova a ele. Costurar caderno por caderno. O livro tem muita utilidade e não aceito que ninguém maltrate os livros”, afirma, lembrando que já repreendeu muito estudante descuidado com os exemplares. “Já peguei tanto abacaxi por aqui, mas descasco ele e faço um refresco”, brinca.

Foi com o marido, funcionário aposentado da UFC, que ela aprendeu a arte. Servidor da Imprensa Universitária e depois da Biblioteca, Antonio Nogueira, “70 e poucos anos”, segundo D. Maria, chegava em casa e, à noite, fazia trabalho particular de encadernação, principalmente de monografias, disserta-

ções e teses dos alunos. De tanto ajudar o marido, acabou aprendendo.

Era um tempo de salário apertado e qualquer reforço no orçamento era bem-vindo, lembra ela. “A gente chegou a virar noite trabalhando. Tinha um relógio na parede e a gente ficava olhando as horas. Cansei de ver a manhã chegar e ele ia trabalhar sem dormir”, conta.

Naquele tempo não havia concurso público como hoje. D. Maria lembra que foi à biblioteca deixar um documento para o marido e enquanto ele saiu da sala para resolver um problema, ela começou a costurar um livro. Quando Antonio retornou, o trabalho estava pronto. A então diretora da Biblioteca, Antonieta Bezerra, viu a habilidade de D. Maria, que lhe contou a história de ajudar o marido em casa.

Vendo o grande volume de trabalho de Antonio na Biblioteca e com as tardes livres, porque deixava as duas filhas na escola, D. Maria perguntou se poderia ir ajudar o marido. “A diretora disse: ‘Maria, você fica trabalhando e vamos ver no que vai dar’. Fiquei trabalhando uns dias e logo fui chamada à Reitoria para assinar a papelada”, relata.

No dia a dia, foi aperfeiçoando a habilidade. “Amo esses livros. Meu trabalho é com perfeição”, declara. É com estilete, agulha, linha, tesoura, cola, papelão, papel e muita técnica e paciência que ela recupera os livros danificados. Enquanto dá entrevista, olha para um de História da Arte, com a capa dura solta e muitas páginas também soltando. “Esse aqui está bom. Vou ver se salvo a



A cada ponto e colagem D. Maria tece uma relação de amor com os livros que já dura quase 30 anos

capa porque tem gráficos impressos nela. Se não conseguir, tiro cópias dos gráficos e faço outra capa dura.

Embora reconheça a importância dos livros e os trate como grandes amigos, D. Maria diz que não tem mais paciência nem tempo para ler. “Quando lia mais, gostava de histórias curtas”, revela, sem citar a obra predileta. Ela concluiu o Ensino Médio graças ao programa da UFC que incentivava a qualificação dos funcionários e gosta de se manter informada. Mas é mais pela TV, que fica ligada enquanto ela faz as tarefas de casa.

Mãe de duas filhas já casadas e independentes (uma

delas formada em Serviço Social), D. Maria tem um dia atarefado. Além do trabalho na Biblioteca toma conta da casa, do marido e de uma neta de 10 anos, “linda, inteligente e muito estudiosa”, faz questão de dizer.

Jonatan Soares, diretor do sistema de Bibliotecas da UFC, reconhece a relevância do trabalho de restauração dos livros e informa que D. Maria, uma das que começaram esse trabalho na Biblioteca, é a mais veterana em atividade. Mas o tempo passa e logo ela estará aposentada. “Gosto da atividade, mas tem uma hora que a gente tem de sair”, reconhece ela.